

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS VENCEDORAS DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DOS AÇORES 2019

Ponta Delgada, 10 de outubro de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

As minhas primeiras palavras são para vos manifestar o gosto que tenho em partilhar convosco esta sessão. Este gosto vem, fundamentalmente, de três razões.

A primeira delas é a importância que este instrumento tem como reforço da nossa Autonomia e da nossa Democracia e o facto dele não ser um instrumento que se afirme por oposição. Ou seja, não é o Orçamento Participativo afirmado ou concretizado por oposição àquele que é o Orçamento aprovado pela Assembleia Legislativa da Região. Ambos são manifestações da Democracia e são manifestações da nossa Autonomia, num caso, através democracia direta, como é o Orçamento Participativo, e, no outro caso, através da democracia representativa, através dos deputados e do nosso Parlamento.

Esta ideia, para mim, é importante para que se perceba, para que se reforce a ideia da importância deste instrumento, o seu carácter inédito, o seu carácter inovador, é certo, mas o facto de ele constituir também um instrumento de afirmação da Democracia, da mesma forma que, quando o Parlamento aprova um Orçamento, está também, através da democracia representativa, a exercer e a concretizar a Autonomia.

A segunda ideia porque me dá particular gosto e satisfação estar aqui presente tem a ver com a circunstância do Orçamento Participativo dos Açores ser uma história de sucesso. Ser uma história de sucesso comprovável por diversos indicadores, em primeiro lugar, no número de antepropostas apresentadas. O crescimento significativo que este ano tivemos em termos de antepropostas apresentadas para apreciação e para votação é particularmente elucidativo disso.

Em 2018, tivemos cerca de 320 antepropostas apresentadas, neste ano de 2019, no Orçamento Participativo, já passamos a barreira das 550 e isso é também uma prova, um elemento importante, que comprova a adesão a este mecanismo de participação direta.

E, se assim acontece nas antepropostas apresentadas, nas propostas colocadas a votação, que quase duplicaram neste ano em relação ao ano de 2018, também é comprovável essa história de sucesso.

As áreas que são objeto dessas antepropostas e dessa participação, sobretudo as áreas ligadas à juventude, à cultura, também ao ambiente, à inclusão social e ao turismo, abrangendo todas as ilhas, dão nota do interesse que este mecanismo de participação suscita e que deve ser fomentado e incentivado.

Também do ponto de vista de votantes nas antepropostas este Orçamento Participativo dos Açores é uma história de sucesso. Nós quase duplicamos neste ano de 2019 o número de votantes em relação a 2018.

Para termos uma ideia - se é que é possível comparar realidades tão diferentes e tão díspares como a realidade regional e a realidade nacional - se é certo que, no todo nacional, naquilo que tem a ver com a participação no orçamento participativo, cerca de 1% da população nacional votou no Orçamento Participativo, no caso da Região estamos a falar de cerca de 4% da população que vota no Orçamento Participativo e estes números devem crescer e devem ser incentivados.

Também do ponto de vista da execução das propostas que são aprovadas, porque a ideia não é apenas a aprovação dessas propostas, estimamos que, no final deste ano de 2019, teremos cerca de 80% das propostas executadas, o que é também significativo quanto à consequência, aos resultados, aos efeitos deste mecanismo de participação.

É por isso que pretendemos reforçar no próximo ano o valor afeto ao Orçamento Participativo, pretendemos reforçar as áreas em que é possível apresentar propostas e em que é possível ter essa participação direta e isso, para além daquele que é já o reforço que acontecerá este ano, de cerca de 200 mil euros, para permitir uma maior participação e uma maior abrangência das propostas que são executadas.

A terceira razão é reafirmar o compromisso com este mecanismo, reafirmar o compromisso com este modelo de participação que, para além dos seus efeitos diretos e imediatos, tem o efeito mais a longo prazo de suscitar o interesse pela coisa pública, suscitar o interesse, a vigilância sobre aquele que é o nosso património coletivo, aquela que é a forma como é despendido o dinheiro dos impostos de todos nós.

É esse o caminho que temos de seguir e as ramificações deste modelo de participação vão muito além da proposta que é aprovada. Temos que continuar, temos que prosseguir neste caminho com a consciência clara daquilo que está em causa, não apenas em relação a cada uma das propostas, não apenas em relação a cada uma das áreas, não apenas em relação aos montantes envolvidos, mas em relação a esse objetivo mais global que nos deve despertar também para a importância deste tipo de participação e que é o reforço da participação cívica, o reforço da Democracia e, por essa via, também o reforço da nossa Autonomia.

Muito obrigado pela vossa atenção.